



Inculturação e Liturgia

30 e 31 de Agosto



ADEMACY SOUZA MOURA SEGUNDO

Nascido no dia 20 de setembro de 1976 em Natal, Rio Grande do Norte. No dia 24 de maio de 2018 foi ordenado Diácono pela oração consecratória do Arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha. Atualmente, é colaborador no seu ministério diaconal na paróquia de Tibau do Sul – RN. formado em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú e hoje é coordenador pastoral do instituto Maria Auxiliadora.



Em meio as grandes transformações que vivemos no mundo contemporâneo, retrato hoje do avanço tecnológico que envolve a educação, a religião, todas as esferas culturais com a globalização que traz toda humanidade a reflexão sobre as tradições, as formas com que o homem hoje estabelece relação com o transcendente, com o outro e consigo mesmo, a Igreja preocupada e desafiada a também se adequar as novas formas de inculturação, não perdendo sua essência evangelizadora, propõe a partir do Concílio Vaticano II de 1962-64, uma abertura e mudança em seu ritual principal: a Missa, ou Memorial da Paixão, ceia celebrada por Jesus e seus discípulos quando institui para os seus seguidores a Eucaristia como forma de comunhão entre eles. Vamos refletir a inculturação como meio de adaptar na liturgia uma cultura ou a cultura adaptar-se à forma litúrgica já estabelecida como principal culto de uma religião já ordenada em seu rito, compreendendo assim que ambas, cultura e liturgia, devem somar para melhor entender sua eficácia na ligação do humano com o sagrado, do homem com o transcendente. A Igreja entendendo a necessidade de comunicar-se e fazer-se entender, encontra meios de inculturar sua ação litúrgica, não modificando o essencial do mistério celebrado, mas inserindo os textos da liturgia no marco da cultura local que apresenta para os fiéis de acordo com a necessidade emergente.

30 e 31 de Agosto



A inculturação vem de tempos passados e, em sua estrutura, no início da formação do povo de Deus. O padre Jesuíta Mário de França Miranda, escritor do livro: A Fundação Teológica da inculturação da fé, nos coloca em um panorama sobre a inculturação: “Deus se serve não só da realidade histórica do povo de Israel, mas também da multiplicidade de culturas que gestaram o contexto vital deste povo, para manifestar seu desígnio salvífico e, deste modo, sua pessoa e seu mistério”. Nessa linha, nesse pensamento, vamos discutir sobre a ideia de Inculturação e Liturgia provocando uma reflexão sobre ritos, rituais e cultura dentro da vivência religiosa.

30 e 31 de Agosto